REFÉNS

teatro - drama em um ato

Copyright 2001 © Bruno Faria
ISBN 222.564 Livro 390 fl.224

Personagens:

Helena - avó de Gustavo
REGINA - mãe
Glauco - pai
Gustavo - filho do casal REGINA e Glauco

Sinopse: Gustavo é um adolescente normal, até que começa a sofrer com a maipulação psicológica de sua mãe, Regina. Com isto, começa a reconhecer em seu pai e em Regina seus defeitos, e isto o leva à confusão e depressão. Procura ajuda com sua avó, Helena, mãe de Regina e consegue, assim, formular seus conceitos próprios e acredita que esteja continuando seu processo de construção de personalidade. No entanto, sua avó também o está manipulando e ele não sente. Ao descobrir isto, mata sua mãe e sua avó se suicida.

CENáRIO = uma cômoda, uma cadeira de balanço, uma cama de casal.

DURANTE O DIÁLOGO DE DOIS PERSONAGENS, OS PERSONAGENS QUE NÃO ENTRAM NO DIÁLOGO DEVEM ESTAR EM ATIVIDADES DO COTIDIANO, COMO QUE COMPLETAMENTE ALHEIOS AO QUE ESTÁ SENDO FALADO. NENHUM PERSONAGEM DEVE FICAR PARADO.

CENA 1

REGINA SENTADA NA CAMA. GUSTAVO POUSA A CABEçA EM SUA COXA. ELA ACARICIA SUA CABEçA.

REGINA - Então eu te ensinei a ler com 2 anos de idade. Ah, era tanta gente me criticando, mas eu era mais eu: eu sabia o que etava fazendo. Na época todos me achavam louca. Mas eu li na "Pais e Filhos" que era possível começar a ensinar uma criança a ler assim que ela começasse a falar. E lá estava você: 2 anos, lendo direitinho... Tinha uma cartilha onde a primeira frase era: "Vovô viu a uva".

GUSTAVO - é, eu me lembro.

REGINA – mas não pense você que você é que era acima da média, não. Eu é que era uma mãe bastante avançada para a época. Lembra mesmo da frase?

GUSTAVO – Lembro.

REGINA - Interessante como a memória começa a ser registrada a partir do momento em que se aprende a ler. Deve ter alguma coisa ligada à outra.

GUSTAVO - Com certeza, porque antes disto eu não lembro de nada.

REGINA - Era muito pequeno também.

GUSTAVO - Papai chegou.

REGINA - Como sabe?

GUSTAVO - Estou ouvindo o barulho das chaves dele lá em baixo. Ele saiu da garage agora.

REGINA - Que ouvido de tuberculoso, hein?

ENTRA GLAUCO, DO TRABALHO, CANSADO.

REGINA - Trabalhou muito, meu filho?

GLAUCO - Muito. Pior é o trânsito. Quase uma hora prá chegar aqui. O trânsito, cada vez pior. Uns imbecis te cortando, os maus-caráteres dos motoristas de táxi! Não sei qual é o tipo mais mau-caráter: motorista de ônibus ou motorista de táxi.

REGINA (PARA GUSTAVO, IRONIZANDO) – É o melhor motorista do mundo.

GLAUCO – Essa gente não tem carteira de motorista: tem porte de arma!

REGINA - Posso tirar o jantar?

GLAUCO - Claro! Atrasou o jantar por minha causa? Já falei que não precisa.

REGINA - Ah, Glauco, quem janta às sete, janta às oito, que diferença faz?

GLAUCO SAI

REGINA (para Gustavo) - A gente nunca consegue jantar na hora, já reparou? Um dia o trânsito. Outro dia a famosa "esticada no bar". Quando não são as “reuniões”. Já tem mais de dois meses que não jantamos às seis.

GUSTAVO - Eu não ligo.

REGINA - Mas eu ligo. E hora de se jantar é às seis! Além disso, quem tem que tomar conta de empregada sou eu, não é você. A empregada não é escrava e nem eu sou escravo de vocês. Vai lá: pede ao seu pai dinheiro prá comprar livros pro colégio.

GUSTAVO SAI

REGINA VAI AO TELEFONE. LIGA PARA A MãE.

REGINA - Chegou aqui, a peça. Só agora é que vou dar o jantar, acredita? Que que tem que eu fico cansada, mamãe. Ora, a empregada... A empregada também é filha de Deus! Eu tenho pena da negra. Podendo dormir mais cedo, tem que ficar até mais tarde na cozinha prum homem que nem é nada dela. Patrão, patrão, ela vai embora e quem tem que ir prá cozinha sou eu. Tá. Tchau.

GUSTAVO - Mãe, tá na mesa.

VãO TODOS PARA A MESA DE JANTAR.

GLAUCO - Hoje foi um dia terrível. Imagina que o projeto da construção do Hotel em Itaguaí ainda não saiu. Só tem mais dois meses de prazo para aprontar este projeto. Um projeto enorme. (PAUSA) Eu avisei que não ia dar tempo. Ninguém me ouve. (PAUSA) Tá tudo bem em casa? Tem alguém aqui na mesa?

REGINA - Tá. Tudo bem.

GLAUCO - Nem parece que tá ouvindo o que eu tô falando.

REGINA - Eu não sou engenheira, né? O que você quer que eu responda, se eu não sou engenheira...?

GLAUCO - Pelo menos ouve com uma cara melhor. Parece que morreu alguém.

REGINA - É a cara que eu tenho.

GLAUCO – Cara de entojo. Parece até que tá dirigindo Mercedes. E o *timão*, hein Gustavo? Viu? Dois a zero.

REGINA - O menino detesta futebol, Glauco. Você sabe que ele detesta.

PAUSA

GLAUCO - Vamos combinar uma coisa. Se eu não chegar até sete horas, você não me espera mais pro jantar, tá?

REGINA - Espero, sim, isto não é problema.

GLAUCO - Não, não me espera mais. Vocês jantam na hora certa, eu me viro.

REGINA – Se vira como?

GLAUCO – Como qualquer coisa, goiabada com queijo, qualquer coisa. O importante é o combustível, não a comida.

REGINA – Não, a gente tem que se alimentar direito. Não dê mal-exemplo.

GLAUCO – Já disse que me viro.

REGINA - O chefe da família então não vai mais estar na mesa.

GLAUCO - Quem disse que eu sou o chefe da família?

REGINA – O homem, que eu saiba, é o chefe da família. (PAUSA) A célula-máter da sociedade. (PAUSA) Como é bonito um homem encabeçando uma família… (PAUSA) E a hora da refeição, sempre a hora propícia para diálogos, confraternização. Nesta hora o chefe da família tem a sua devida importância.

GLAUCO RETIRA-SE

REGINA (PARA GLAUCO) - Nunca faça isto que seu pai fez. Sempre esteja com sua família na hora das refeições, ouviu? (grita PARA GLAUCO) Mas eu vou deixar, todos os dias, um prato na boca da panela! Se quiser, coma! (seca) La Vie C'est une merde et nous nos affondons dans elle...

GUSTAVO - O que quer dizer isto?

REGINA - Que a vida é uma merda e a gente se afunda nela.

GUSTAVO - Nossa, que horror.

REGINA – Sabe, Glauco, é uma merda ser mulher. Mas tenho a consciência limpa: cumpro com meus deveres de esposa. Você ainda vai concordar com isto. Perdi a fome. Quando você terminar, chama a Jovina prá tirar a mesa. Não vai se meter a levar os pratos prá cozinha, que isso não é serviço de homem!

GUSTAVO - Mãe.

REGINA - Diz.

GUSTAVO - Você e o papai vão se separar?

REGINA - Claro que não. Que idéia a sua. De onde você tirou isto?

GUSTAVO - Da minha cabeça.

REGINA - Sua cabeça tem que estar nos seus estudos. Só nos seus estudos. E depois leva o boletim no meu quarto para que eu assine. Não me mostra esse boletim nunca. (SAI)

CENA 2

GUSTAVO FICA SOZINHO NA MESA, MEXENDO A COMIDA COM O GARFO. LEVANTA-SE, VAI PARA SUA CAMA.

OFF OU ENCENAÇÃO PARALELA COM UM ATOR INFANTIL - DIáLOGO ENTRE REGINA E GUSTAVO CRIANçA

REGINA - O que você quer ser quando crescer, Gustavinho?

GUSTAVO - Tintureiro!

REGINA (gargalha) - Por que tintureiro?

GUSTAVO - Porque eu adoro andar de bicicleta!

REGINA (risos) - Não quer ser médico como seu tio Vado?

GUSTAVO - Não!

REGINA - Nem pianista como seu tio Atílio?

GUSTAVO - Não, eu quero ser tintureiro! E andar muito de bicicleta!

REGINA – Ah, que piada! Só você mesmo para me fazer rir deste jeito. (ABRAÇA E BEIJA O FILHO)

CENA 3

AVó ESTá SENTADA NA CADEIRA DE BALANçO. ENTRA O NETO.

GUSTAVO - Oi, vó...

HELENA - *Monamour*! Entra, vem cá, me dá um beijo. Que saudade de você!

HELENA EXAMINA O NETO INCESTUOSAMENTE SEMPRE

HELENA – Espera aí: fique onde está. Vire-se de costas. (GLAUCO VIRA) Que bundinha bonitinha. Bem formada, sua bunda. Nem parece bunda de homem.

GUSTAVO – pára com isso, vó. Feliz aniversário, vó! (dá-lhe um presente)

HELENA ABRE O PRESENTE - Não gasta seu dinheiro comigo, Gustavo: eu sou uma velha! Vai que morro amanhã e você gastou seu dinheiro à toa! Lavanda! Adoro

lavanda inglesa. Obrigada, dá cá um beijo, não faz mais isso não, promete! Gastando sua mesada.

GUSTAVO BEIJA A AVÓ

GUSTAVO - Não prometo nada. Vó... tem uma pergunta que eu quero te fazer, que pode ser esquisita… o que você sente aos oitenta anos?

HELENA - Sinto as mesmas coisas que eu sentia aos quinze. As mesmas vontades, as mesmas emoções. Só que sou mais sensata. Isto: sou mais sensata. (pausa) Bem… Já almoçou? Você me fez lembrar de tanta coisa agora! Quer almoçar?

GUSTAVO - Não almocei, não, mas estou sem fome.

HELENA - Não existe criança sem fome! Você tá com medo de engordar, feito sua mãe, fala a verdade!?

GUSTAVO – Claro que não, vó, tô sem apetite mesmo.

HELENA - Tem bolinho de arroz, hein, que tal? (PAUSA) Acordei e falei com a Valdira para fazer bolinho de arroz porque eu tinha certeza de que você viria hoje aqui.

GUSTAVO - Por quê? Mamãe te telefonou e já contou tudo?

HELENA - Contou... me tirou da cama às 7 horas já com as angústias dela.